

## Rumo ao 2º Encontro Nacional da AMB

Comitê Político Nacional convoca o 2º Encontro Nacional da AMB, para maio de 2010.

### Convocatória às mulheres feministas de luta !

Enfrentamos um contexto marcado por crises profundas e por intensas disputas de projetos de sociedade. Crescem as ações coletivas dos movimentos sociais democráticos e populares, e, ao mesmo tempo, rearticula-se o sistema global de dominação patriarcal, capitalista e racista.

O momento exige o fortalecimento das organizações do movimento feminista. É imprescindível ampliar e aprofundar, entre nós, o diálogo e a reflexão crítica acerca de nossas proposições. Por isso, convocamos o 2º Encontro Nacional da Articulação de Mulheres Brasileiras.

Mais uma vez, vamos construir e instalar coletivamente este espaço de diálogo democrático, que irá orientar a ação da AMB no futuro imediato.

A energia e a disposição de todas e de cada uma de nós é indispensável nesta construção. Participe!

Comitê Político Nacional da AMB

### II Encontro Nacional da AMB: começa a mobilização nos estados

**No Ceará**, o primeiro lançamento aconteceu dia 17 de Outubro durante a plenária estadual do Fórum Cearense de Mulheres, em Fortaleza. Segundo Neudenis Albuquerque, as mulheres ficaram animadas ao assistir o vídeo memória do 1º Encontro, realizado em 2006.

Durante o lançamento, conversou-se sobre o plano de construção do 2º Encontro e, como próximo passo, serão produzidos cartazes e postais para divulgação, a partir de contribuições das organizações que compõem o FCM.

A comissão de mobilização rumo ao 2º Encontro foi composta com as três integrantes do Fórum no Comitê Político Nacional, e está aberta a adesões.

Estão previstos mais dois atos de lançamento: na Serra, em Quixadá; e um lançamento amplo, para toda a sociedade, em Fortaleza, por ocasião da inauguração da Casa Feminista Nazaré Flor, sede do FCM e do Grupo Lamce - Liberdade de Amor entre Mulheres do Ceará.

*Para mais informações: Neudenis Albuquerque - Comitê Político AMB - Ceará [neudenis@hotmail.com](mailto:neudenis@hotmail.com)*

**No Amapá**, está programado ato de lançamento hoje, dia 30/10/09, com a presença de redes de mulheres e entidades feministas, e outros movimentos sociais.

Além da Articulação de Mulheres do Amapá, confirmaram presença: MAMA, Imena, Femea, CNEGRAM, Fulanas, Mulheres do Rádio, CUT, UBM, MARCHA, FAOR. *Mais informações: Lídia Trajano - Comitê Político Amapá - [lidiacostabr@hotmail.com](mailto:lidiacostabr@hotmail.com)*

**Em Pernambuco**, a primeira reunião sobre o 2º Encontro Nacional aconteceu dia 22, aproveitando a presença de militantes de vários estados que participaram do Seminário Nacional Mulheres, Trabalho e Justiça Socioambiental, promovido pelo SOS CORPO, em parceria com a AMB. Está programado um ato de lançamento para 05 de novembro de 2009, às 19h. A idéia é também neste dia começar a organização de comissões preparatórias ao Encontro. *Contatos: Sula Valongueiro - Comitê Político Pernambuco - [sulavalongueiro@grupocurumim.org.br](mailto:sulavalongueiro@grupocurumim.org.br)*

## Feminismo, Consciência Negra e Luta Anti-racista

O mês de novembro que se inicia estará marcado por muitas iniciativas das organizações do movimento negro. Para todas as mulheres feministas, negras ou não, o mês da consciência negra é um convite para refletir sobre os sentidos das lutas anti-racistas. A AMB define-se como articulação anti-racista há alguns anos. E o faz não tanto por ter na luta anti-racista um compromisso total de todas nós, pois muito temos que avançar ainda no enfrentamento ao racismo. Tampouco define-se anti-racista para protagonizar esta luta. Ao contrário, reconhecemos a liderança do feminismo negro e nele nos inspiramos e com ele aprendemos.

A definição da AMB como articulação feminista anti-racista se faz para afirmar e denunciar, para fora e para dentro de sua organização, uma compreensão do problema e uma posição: a luta anti-racista é parte e deve ser parte de nossa luta anti-patriarcal.

O patriarcado da classe proprietária europeia que aqui aportou na colonização, era branco. Nos termos do que define Carole Pateman (1993), este patriarcado é produto do contrato sexual, que instituiu a dominação sobre as mulheres e legitimou a escravidão como forma de exploração, de homens e mulheres, e da população negra. Hoje não é diferente. O patriarcado capitalista globalizado ainda mantém, com novas formas, a exploração sobre mulheres, indígenas e a população negra sob seu domínio.

É tempo de escuta atenta do que têm a dizer as mulheres negras feministas.

Leia mais em: [www.geledes.org.br/](http://www.geledes.org.br/)  
[www.leliagonzalez.org.br/](http://www.leliagonzalez.org.br/);  
[www.criola.org.br](http://www.criola.org.br), [www.falapreta.org.br](http://www.falapreta.org.br);  
entre outros.

## Construir a Assembléia da Frente no Brasil

Em 2008, integrantes das Jornadas Brasileiras pelo Aborto Legal e Seguro e outros movimentos lançaram a iniciativa de uma Frente Nacional pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto. A iniciativa pretende ser um instrumento de aglutinação dos movimentos sociais para ajudar a barrar no Brasil, o avanço das forças conservadoras que atacam a liberdade de nós mulheres.

O contexto de criminalização das mulheres persiste. Os serviços de atendimento ao aborto legal estão sob ataque. Nos poderes legislativo e judiciário, cresce a força política, influência e presença de fundamentalistas cristãos, inclusive no Supremo Tribunal Federal. Tão confiantes estão estes senhores, que o Deputado Bassuma recorre contra a punição do PT contra ele (por descumprimento de decisão partidária pela legalização do aborto no país).

Vamos tentar garantir uma representativa e significativa Assembléia da Frente, prevista para os dias 6 e 7 de dezembro próximo, na cidade de São Paulo.

Acesse o blog [www.frentepelodireitoaoaborto.blogspot.com](http://www.frentepelodireitoaoaborto.blogspot.com), assine e manifesto e some-se nesta luta.

## Feministas em resistência

As mulheres feministas latinas articulam-se num novo espaço criado para sustentar a resistência ao golpe militar em Honduras: *Feminis-tas en Resistencia*, grupo formado por mulheres e organizações feministas hondurenhas. Por esta via, circulam informações a cada dia e esta semana tomamos todas conhecimento, do que já se previa, consolida-se em Honduras a aliança entre setores conservadores da Igreja Católica com governos golpista em favor da restrição dos direitos reprodutivos.

O governo golpista ratificou o decreto sobre anti-concepção de emergência que estava vetado pelo Presidente Zelaya. Desta forma, desconsiderando decisões presidenciais anteriores, os golpistas garantiram a proibição de uso e distribuição da Pílula do Dia Seguinte (contracepção de emergência, PAE, sigla em espanhol) por considerá-la abortiva. A pílula do dia seguinte, é o principal instrumento de decisão da mulher em caso de interrupção da gravidez resultante de estupro, e está recomendada nos serviços de atendimento á mulheres vitimas de violência. Trata-se de mais uma violência e mais uma violação aos direitos de nós mulheres.

As mulheres feministas de Honduras seguem denunciando: a negligência do Comissionado Nacional dos Direitos Humanos na investigação das ações de repressão, a militarização do país, e a bênção do cardeal e sua cumplicidade com o Golpe.

## Seminário fortalece frente de luta das mulheres por justiça socioambiental

A formação de uma frente de luta por justiça socioambiental mais ampla do que a princípio esperava a organização do evento foi um dos saldos organizativos mais importantes do Seminário Mulheres, Trabalho e Justiça Socioambiental, que aconteceu na última semana, de 21 a 23 de outubro, no Recife.

O encontro que reuniu cerca de 150 mulheres, sendo boa parte delas trabalhadoras informais cujas condições de trabalho são agravadas por projetos de desenvolvimento que ameaçam o meio ambiente, contou com momentos importantes como, por exemplo, o Tribunal das Mulheres. Durante uma tarde, nove mulheres em situação de desproteção social denunciaram seus problemas, que são, na verdade, problemas de várias outras mulheres de diferentes regiões do país.

O Tribunal contou experiências como a de Ozana, pescadora do Maranhão, Sebastiana Costa, quebradeira de coco também do Maranhão, Clécia Barbosa de Andrade, raspadeira de Mandioca de Pernambuco, Antonia Cláudia Castro Vieira, catadora de material reciclável do Ceará, dentre outras. Em todas as denúncias, a revolta com a falta de proteção social contrastava com a força das mulheres que fazem da resistência coletiva instrumento para uma luta maior, por cidadania e justiça socioambiental.

De acordo com Carmen Silva, educadora do SOS Corpo - Instituto feminista para a Democracia, o seminário serviu também para identificar como o movimento de mulheres está presente e envolvido em várias outras frentes como, por exemplo, na questão do direito à água, como na luta contra o complexo hidroelétrico de Belo Monte no Pará ou contra o monocultivo do eucalipto da Aracruz Celulose no Espírito Santo.

Podemos ver que as questões estão se articulando de forma que o feminismo deve fazer parte da luta socioambiental e também a luta socioambiental fazer parte do feminismo", argumenta Carmen.

Na opinião de Beth Ferreira, da secretaria executiva colegiada da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), o painel que trouxe as experiências das mulheres na luta por justiça socioambiental, que tratou da questão das mulheres que enfrentam no litoral cearense a grilagem de terras e a especulação imobiliária para fins de turismo de massa, foi um dos pontos altos do seminário.

'Para mim, este foi um dos momentos fortes do seminário, tanto pela riqueza das experiências de luta, que enfrentam as mais diversas formas de violação de direitos, de usurpação de riquezas, de violência, tanto policial como da chamada 'segurança privada', mas também por mostrar explicitamente que a luta por justiça socioambiental já faz parte da luta dos movimentos de mulheres e feministas. Não se trata de algo a ser 'agregado', mas que já se encontra integrado à luta feminista", acredita Beth.

### CONtextos

Para saber mais sobre a situação política em Honduras, leia artigo Opus Dei em Honduras, publicado por Alainet, e a Declaracion de las Organizaciones Campesinas en Solidaridad Povo Hondurenho.

Em tempo de I Conferência Nacional de Comunicação, anexamos também a esta edição as Contribuições sistematizadas a partir das discussões realizadas durante o seminário nacional "O Controle Social da Imagem da Mulher na Mídia" – São Paulo, março de 2009.

Veja também o informe para organizadoras/es de atividades do FSM em 2010 (propostas para conectar atividades).